

## RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

*Paracoccidiodomicose. Blastomicose Sul Americana.* Gildo del Negro, Carlos da Silva Lacaz e Adhemar Mario Fiorillo. Sarvier-EDUSP, 1982, 283 páginas.

A paracoccidiodomicose constitui um problema de saúde para o Brasil, Argentina, Venezuela e Colômbia. Trinta e sete autores destes países colaboraram para produzir uma monografia bastante informativa com citações extensas e corretas, que aparece dez anos após o simpósio realizado em Medellín (Colômbia) e publicado sob o título "Paracoccidiodomycosis" pela Organização Pan-Americana de Saúde.

O livro servirá de consulta para o médico que tem a seu cuidado pacientes frequentemente em risco de vida devido à infecção pelo *Paracoccidoides brasiliensis*.

Os complexos aspectos imunológicos desta infecção são corretamente considerados, de maneira pormenorizada, em capítulos sobre estrutura antigênica e respostas imunitárias celulares e humorais. Um capítulo sobre as formas polares lembra-nos que, como sucede também na lepra e na leishmaniose, as respostas imunológicas muitas vezes ocasionam manifestações mórbidas. As formas clínicas proteiformes da doença são analisadas em capítulos relativos aos diferentes órgãos e sistemas.

O capítulo final sobre terapêutica é de particular interesse devido a recente introdução do Ketoconazol (medicação ainda não disponível no Brasil) e a discussão sobre avaliação da cura. A escolha do tratamento dependerá da severidade da doença. Está adequadamente discutido o lugar das sulfonamidas na terapêutica da paracoccidiodomicose e isto deve ser acentuado, devido as diferenças de opiniões entre clínicos experientes a respeito de como e quando usar tais drogas.

Deve ser lamentada a falta de um índice alfabético dos assuntos no final. O índice geral sobre os capítulos deveria citar o nome dos autores, para que o leitor não tivesse que recorrer ao texto.

O livro está em linguagem clara e apresenta excelentes ilustrações e deve fazer parte de todas as bibliotecas de medicina. A blastomicose sul americana não tem tido o lugar proeminente que merece nos tratados de medicina. Frequentemente o espaço que lhe é reservado é igual ao

da doença de Gilchrist (blastomicose norte-americana), que é uma infecção mais rara. Como está mencionado no prefácio este é um livro que preenche uma lacuna.

Philip Marsden

*Immunopathology of Tropical Diseases.* Ernesto Mendes. Sarvier, São Paulo, 1981, 223 p, ilustrado.

É sempre motivo de satisfação poder anunciar mais um livro de Ernesto Mendes, professor da Escola Paulista de Medicina e um dos decanos do estudo da Imunologia no Brasil. O livro consta de treze capítulos que, com exceção do inicial sobre mecanismos básicos da resposta imune e dos dois finais (Alergenos nas regiões tropicais e Imunopatologia das populações ameríndias), tratam do estudo específico de infecções como a bartonelose, treponematoses, hanseníase, leishmanioses, tripanossomoses, paracoccidiodomicose e doença de Jorge Lobo, esquistossomoses, filaríases e eosinofilia tropical, malária e esplenomegalia tropical e arboviroses. A inclusão de capítulos como protozooses e helmintíases intestinais e desnutrição certamente viria aumentar o valor da obra.

O Autor emprega o termo imunopatologia com conotação bem mais ampla que aquela que o considera como o estudo dos processos patológicos em que estão envolvidos fatores imunológicos. Desta maneira, além do estudo das lesões tissulares, são também tratados o papel desempenhado pelos linfócitos T e B e pelos sistemas de macrófagos e do complemento na resposta imunitária, além de estudar também os processos de imunossupressão, de evasão da resposta imune e aplicação de imunoterapia.

As não raras falhas de revisão não chegam a comprometer o texto que é claro e objetivo. A apresentação gráfica é atraente, os diagramas e tabelas bem didáticos e as referências atualizadas. O teor da obra e o fato de ser redigida em inglês recomendam-na para estudantes de pós-graduação e especialistas nos diversos campos da Medicina Tropical. Entretanto, estes se sentirão frustrados quando constatarem que não existem citações bibliográficas no texto que permitam o aprofundamento em determinado tópico, mas tão somente uma lista de biblio-

grafia recomendada no fim de cada capítulo. Fica-se assim sem se saber, por exemplo, quem e como se comprovou que "a participação de anticorpos ou de imunocomplexos (na esquistossomose) poderia ocorrer em relação aos mecanismos efetores ou contribuir nos mecanismos reguladores".

O grande poder de síntese do autor e a ampla experiência pessoal que possui em relação à maior parte dos assuntos tratados tornam o "Immunopathology of Tropical Diseases" obra valiosa não só para os que estão se iniciando no assunto como para aqueles que desejam ampliar e atualizar seus conhecimentos.

Carlos Eduardo Tosta

*Carlos Chagas. Coletânea de Trabalhos Científicos.* Editora Universidade de Brasília, 1981, 883 páginas.

Os trabalhos de Carlos Chagas continuam sendo consultados pelos que se interessam pela doença que tem o seu nome. Muitos deles foram publicados em revistas médicas que não mais circulam, como por exemplo, o *Brazil-Médico*. Outros, como a famosa Segunda Conferência, realizada em agosto de 1911, na Academia Nacional de Medicina, consta somente dos anais da instituição. A grande maioria apareceu em revistas brasileiras, mas muitos foram traduzidos para outras línguas, sob a supervisão do autor, como pudemos ver por exemplares pertencentes a sua família, que nos foram gentilmente emprestados para a organização da coletânea.

Na publicação incluímos 23 trabalhos originais sobre doença de Chagas e 10 respectivas traduções, a clássica monografia sobre Profilaxia do Paludismo, duas aulas e a bibliografia de Carlos Chagas. O CNPq distribuiu vários exemplares do livro que pode, também, ser adquirido na Editora Universidade de Brasília.

Aluizio Prata

*Programa Integrado de Doenças Endêmicas. Resumo dos Trabalhos no período de 1974/1978.* CNPq 1982, 203 páginas.

Publicação contendo os resumos de trabalhos realizados no período 1974/1978, com auxílio do CNPq. São 305 resumos, sendo 146 sobre esquistossomose, 146 sobre doença de Chagas, 7 sobre leishmaniose e 6 sobre malária. A maioria dos originais dos trabalhos apareceu em revistas nacionais e estrangeiras. Há um índice de assuntos e outro de autores que facilitam as consultas. A publicação está sendo distribuída pela Superintendência de Programas Institucionais, do CNPq.

Aluizio Prata

*Situação e Perspectivas do Controle das Doenças Infecciosas e Parasitárias (Cadernos da UnB).* Editora Universidade de Brasília, 1981, 311 páginas.

Em novembro de 1979 foi realizado um curso de extensão na Universidade de Brasília, sob o patrocínio do Ministério da Saúde. Dele participaram 36 professores e alguns eram, na época, os responsáveis pela execução dos programas de controle das doenças endêmicas no país. O curso teve a forma de seminários e o assunto foi condensado em 32 artigos que representam a presente publicação. Nela estão incluídos dois relatórios, um sobre combate à doença de Chagas e outro sobre o Programa de Controle da Esquistossomose (PECE), feitos por pesquisadores a convite do Ministério da Saúde.

O livro é útil para se conhecer a prevalência e os métodos de controle das doenças endêmicas adotados no país.

Aluizio Prata